

EMPREENDENDO A EXCELÊNCIA DOS VALORES HUMANOS NAS ESCOLAS DE IGARASSU-PE: NÃO AO BULLYING, AUTOMUTILAÇÃO E QUALQUER FORMA DE DISCRIMINAÇÃO

Arlene Benício de Melo Alves

Secretaria de Educação de Igarassu

arlenebenicio@gmail.com

Resumo: Através das visitas de acompanhamento às escolas do anos finais do município de Igarassu, realizada pela coordenação dos anos finais do referido município, foram constatadas algumas adversidades que poderiam estar interferindo no processo de aprendizagem dos educandos. No período das visitas, estava-se no auge dos jogos adoecidos (Baleia Azul, o que poderia estar corroborando com as situações), tais problemáticas não poderiam ser esquecidas e anuladas, mas, deveriam ser tratadas de maneira que o conhecimento se tornasse o maior instrumento de combate e prevenção aos obstáculos apreciados. Dessa forma, pensou-se em um projeto que envolvesse todos os educandos dos anos finais do município, no enfrentamento a qualquer forma de discriminação, e que estaria diretamente correlacionado ao bullying, automutilação e a proposta educacional do município para o ano de 2017 (Igarassu: aprendendo a empreender a partir da educação). À vista disso, surgiu o tema: Empreendendo a excelência dos valores humanos nas escolas de Igarassu: Não ao bullying, automutilação e qualquer forma de discriminação. Que envolveu teoria e prática, não atrelando-se apenas a um conceito que poderia ser pensado, estudado e repassado, mas em um trabalho voltado à essência dos direitos/valores humanos, que se materializaria, sobretudo, em um trabalho realizado pelos próprios discentes, objetivando contribuir para a formação de educandos críticos, solidários, autônomos e conhecedores da excelência dos valores humanos. No qual, toda a comunidade escolar pudesse também ser envolvida, e o compartilhamento de informações sobre as temáticas, não fesses replicadas apenas em palestras e eventos direcionados. Mas, por cada participante, que pudesse multiplicar um toque de humanização. Logo, este trabalho, evidenciará a execução tal ação (projeto de intervenção) entorno das temáticas acima citadas, que se transformara em uma experiência exitosa.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Bullying, Automutilação, Cidadania.

Introdução

O Ensino Fundamental- anos finais, tem especificidades que vão além das teorias postas nas aulas de licenciatura no ensino superior. Dentre elas, o público de discentes que está adentrando em uma fase de maiores descobertas acerca do corpo, da mente, dos direitos e dos deveres. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dos anos finais do ensino fundamental, colocam a necessidade de uma escola voltada para a formação dos cidadãos. Enfatizam o acolhimento, a autonomia, a socialização dos alunos, a relação escola e comunidade, e a valorização da cultura local, como prioridades. Abrangem ainda, questões sociais que devem ser trabalhadas nos temas transversais (ética, saúde, orientação sexual, meio ambiente, trabalho e consumo, pluralidade cultural). PCNs (1998).

Unindo tais referenciais, a emergência dos jogos adoecidos (Baleia Azul), como também ao bullying, a discriminação, a temática educativa abordada no ano letivo de 2017 no município de Igarassu (Igarassu: aprendendo a empreender a partir da educação), eis que surge o tema, materializado em um projeto de intervenção, que abrangeu, sobretudo, o desenvolvimento humano nas instituições de ensino, que corroborou diretamente nos aspectos cognitivos do alunado. Dessa forma, pensou-se em multiplicar nas unidades de ensino, um trabalho que permitisse uma reflexão/ação entorno das temáticas acima citadas, mas, um trabalho que entrelace compromisso e cuidado em relação ao educando dos anos finais de Igarassu. E, que proporcionasse aos mesmos uma vivência real e humanizante de práticas sociais que proporcionem uma experiência libertária/solidária/democrática/humanizadora no âmbito escolar e fora dele. Corroborando com a compreensão de que, maiormente, empreender valores é respeitar a si e ao próximo.

A quebra de paradigma em relação a conceituação da palavra valores, foi um aspecto outro aspecto desenvolvido. Pois, a sociedade de maneira geral confunde a palavra valor com: religião, credo, raça, condição social, como afirma Mesquita (2003), na verdade independentemente de onde tenha nascido, caberá a todo o ser humano encontrar o seu valor em sua trajetória de vida. Ainda de acordo com a autora a palavra valor tem haver com felicidade, que proporcionará a paz, essa paz culminará no querer bem ao próximo, e esse bem... produz a não violência, que abstém as pessoas de quererem ferir o próximo pelo pensamento, pela palavra ou por atitudes. Então, encontra-se a excelência dos valores humanos (já citada acima): o respeito ao próximo, que se torna o real exercício da ética e da moral (é isso que se esperou fomentar no ser do educando). Esse pensamento trouxe uma imensa significação para o trabalho concernente ao bullying, automutilação e a discriminação, desenvolvido nas escolas dos anos finais de Igarassu, através deste projeto de intervenção.

A discriminação, automutilação e o Bullying são realidades vividas nas escolas há décadas, e até mesmo séculos como no caso da primeira problemática citada (discriminação). Muitas instituições preferem silenciar a existência do problema, a tratá-lo. Isso se dá muitas vezes pela não compreensão do assunto, assim como, o não conhecimento dos transtornos hodiernos e vindouros para a vida dos discentes em sua vida acadêmica, social e emocional, interferindo diretamente no processo de aprendizagem. Dessa forma, pensou-se em trabalhar de maneira contínua essa temática nas escolas dos anos finais do Município de Igarassu, através de um sistematizado trabalho de intervenção.

Não pretendeu-se remediar situações, mas combater e prevenir o problema por intermédio da informação. Mas, uma informação que subsista e toque cada educando, cada funcionário até o último dia de sua vida. Campanhas passam... o que aprende-se permanece dentro de cada pessoa, e ainda pode ser multiplicado. É fato que cada temática (problemática) evidenciada no título, merecia e teria conteúdo para ser trabalhada de forma específica. Todavia, pela compreensão de que todas se entrelaçariam, e que os casos de bullying e automutilação grandemente emergiam da discriminação, pensou-se em relacioná-las. Pois, de acordo com Giusti (2013), um dos motivos mais frequentes da automutilação é para alívio de sensação e sentimentos ruins, logo, uma pessoa discriminada e que sofre bullying, com certeza está carregada destas mágoas, e por vezes encontra alívio dessas dores agredindo seu próprio corpo. Isso corrobora com a idéia de entrecruzar as temáticas no projeto desenvolvido. E arraiga ainda mais a relevância do teor aqui abordado, confirmando a urgência em trabalhar os temas de maneira prática nas escolas de Igarassu, principalmente nos anos finais do ensino fundamental, tendo em vista o bem estar do educando em todas as suas dimensões humanas. Em suma, objetivou-se desenvolver um trabalho nas escolas dos anos finais de Igarassu, que proporcionasse a construção do conhecimento acerca dos direitos humanos, relacionando-o com as temáticas: bullying, automutilação e discriminação.

Metodologia

Após o levantamento bibliográfico e análise documental em torno da temática abordada. Onde ideias de autores como Mesquita, Giusti puderam ser aproveitadas e corroboraram com essa construção. Foi enviado um e-mail para todas as coordenadoras dos anos finais, esclarecendo sobre o projeto que seria desenvolvido nos meses subsequentes, e convidando-as para participarem de uma palestra sobre violência contra crianças e adolescentes, jogos adoecidos e Bullying, que aconteceria na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. O passo seguinte foi a apresentação do projeto de intervenção para as coordenadoras e gestores dos anos finais, tendo em vista o posterior e urgente desenvolvimento nas escolas desse nível de ensino. Ainda nesse encontro, foi possível possibilitar a discussão entorno da temática abordada, que foi mediada por um profissional da área Psicopedagógica e Psicológica. Onde, o perfil do adolescente em suas várias dimensões humanas foi traçado, assim como os reflexos que a discriminação, o bullying e a automutilação poderiam trazer sobre a vida destes. O motivo que levara às temáticas fora explicitado também. O passo seguinte foi a abertura do projeto, realizada na Escola Integral do

município: Escola Cecília Maria Vaz Curado Ribeiro, nesta ocasião o projeto e propostas foram apresentados para professores, funcionários da escola, cerca de 400 alunos e convidados. Além da apresentação do projeto, o roteiro contou com uma participante ilustre da judoca Amanda Lima (igarassuense) campeã sul-americana de judô, foi uma das principais protagonistas dessa abertura, ela respondeu uma série de perguntas sobre bullying, direitos humanos, automutilação e a platéia de alunos pôde interagir. Tal exemplo expressa a grande parceria com a gerência de esportes, que subsequentemente será mais uma vez aliado ao projeto (no festival esportivo, citado mais à frente).

Materiais de apoio como apostilas, vídeos, imagens e outros subsídios, foram enviados para as escolas visando, sobretudo, um trabalho interdisciplinar, que culminaria em vivências mensais dentro de datas que fizessem alusão aos direitos humanos (calendário foi enviado). Os trabalhos e culminâncias aconteceram de maneira majestosa nas escolas, além das palestras, foram criados grupos de teatros (Escola Pastor Isaías), disciplinas eletivas (Escola Cecília Maria), marcas, panfletos etc. À vista disso, surgiu a ideia de realizar um PAPO RETO sobre Direitos Humanos, Bullying e automutilação no Festival Esportivo dos anos iniciais (agosto), onde os alunos dos anos finais passariam tudo o que já estavam apropriados sobre a temática, para os discentes dos anos iniciais. Enquanto aguardavam o seu jogo, os alunos eram conduzidos para um espaço totalmente caracterizado, onde assistiam o teatro, ouviam a palestra, tiravam sua foto (coletiva) e deixavam o recado (escrito) sobre as temáticas abordadas. Foi um momento incomensurável no tocante aos resultados, onde os protagonistas foram os alunos.

Materializando as colocações acima, têm-se a seguinte ordem: levantamento bibliográfico entorno da problemática (março/2017), construção do projeto (abril/2017), apresentação do projeto para a diretoria de ensino e gerência pedagógica da secretaria de educação de Igarassu (maio/2017), apresentação do projeto para gestores e coordenadores (maio/2017), busca de parceria com a gerência de esportes (junho/2017), seminários, oficinas e palestras nas escolas (junho, julho, agosto/2017), momento interativo no Festival Municipal de Esportes (agosto/2017).

Resultados e discussões

“A Educação em Direitos Humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se desenvolve no processo de ensino-aprendizagem.”

[\(Programa Mundial de Educação em DH, PMDE, ONU, 2006\)](#)

O legado deixado por este projeto, idealizado por uma coordenação municipal que, maiormente, acreditou/acredita na mudança, no aluno, no ser humano... é indescritível... O apoio de cada escola, de cada coordenador pedagógico, de cada educando, de cada merendeira, de cada pai, que se envolveu neste projeto de intervenção, que não sabíamos surtiria um resultado tão positivo, é imensurável. O resultado, tem sido observado não apenas em uma visita, em uma fala de pai, coordenador ou gestor. Mas, no querer fazer do aluno, quando idéias para melhoramento do projeto começaram a partir deles, ou seja, o aluno se tornara autônomo e solidário a partir de sua própria prática. E esta prática foi multiplicada por ele, e atingindo o outro será replicada mais uma vez, é essa idéia de continuidade que queremos. Abaixo algumas evidências do trabalho desenvolvido:

PAPO RETO (sobre bullying, direitos humanos e cidadania) – Realizado no festival esportivo em Igarassu/PE:





Palestra na escola Pastor Isaías:



Abertura do projeto realizada na Escola Cecília Maria. Abaixo, a atleta (judoca) Amanda Lima e Arlene Benício (coordenadora dos anos finais do município de Igarassu):



Conclusões

Através da realização deste trabalho, foi possível constatar a grande necessidade de desenvolver atividades e projetos, que envolvam a temática direitos humanos nas escolas de maneira geral. Como também, a possibilidade de realizá-los quando existe interesse e comprometimento. Tal abordagem abre uma gama de conteúdos que podem ser empregados em favor da cidadania, do bem estar do educando, da melhoria da aprendizagem, pois quando o educando está bem interiormente, isso refletirá em seu exterior, propiciando um melhor desenvolvimento em seu vários aspectos, incluindo o cognitivo.

O bullying, a automutilação e a discriminação são realidades vividas nas escolas, e devem ser sugeridas como temáticas a serem discutidas e esclarecidas. As dificuldades jamais serão

resolvidas sendo silenciadas, mas o diálogo e a troca são características indispensáveis na construção do conhecimento.

Colocar o educando como o principal protagonista de um projeto a nível municipal foi desafiador, mas conduzi-lo por um caminho humanizado, onde suas várias dimensões foram consideradas, assim como seus desejos e peculiaridades sendo respeitadas, foi/é recompensador. Evidenciá-lo como um sujeito de direitos, é papel de todos, e reflete em um resultado positivo e justo em sua trajetória de vida, pois, ele nasce cidadão, o respeito e a seguridade ao direito do próximo não é um favor. Dessa forma, “conclui-se” que a excelência dos valores humanos é, sobretudo, o respeito a si (não a automutilação) e ao próximo (não ao bullying e qualquer forma de discriminação), e não permite uma conclusão neste trabalho, mas, um ponto, que remeterá uma continuidade. Pois, na busca dos direitos humanos... os alunos estão só começando...

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIUSTI, Jackeline Suzie. Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. Valores Humanos na Educação: Uma nova prática na sala de aula. São Paulo: Gente, 2003.

ONU. Programa Mundial para educação em direitos humanos. Nova York/Genebra, 2006.

Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/textos/edh/br/plano_acao_programa_mundial_edh_pt.pdf. Acesso em: 11 de julho de 2017.